



**Estilo de Aprendizagem dos Discentes do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, à Luz da Teoria de Kolb**

**Learning Style of Undergraduate and Graduate Students in Accounting at the University of Brasilia, based on Kolb's Theory**

**Estilo de Aprendizaje de Estudiantes de Pregrado y Posgrado en Contabilidad de la Universidad de Brasilia, a la luz de la Teoría de Kolb**

**Caio César Callasans Veras Pessoa**

<https://orcid.org/0000-0002-2141-4363>

*Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil*

[caio.callasans@hotmail.com](mailto:caio.callasans@hotmail.com)

**Drika Torres Cruz**

<https://orcid.org/0000-0002-9068-0147>

*Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil*

[torrescruz.drika@gmail.com](mailto:torrescruz.drika@gmail.com)

**Ducineli Régis Botelho**

<https://orcid.org/0000-0002-6205-2071>

*Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil*

[ducineli@unb.br](mailto:ducineli@unb.br)

**RESUMO**

O objetivo da pesquisa é analisar o perfil de aprendizagem dos discentes do curso de pós-graduação e graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, à luz da Teoria de Kolb. O método utilizado para coleta de dados foi baseado em um esquema de avaliação sobre os Estilos de Aprendizagem de Kolb com os alunos em nível de pós-graduação e graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, matriculados no segundo semestre de 2018. A amostra foi de 306 respondentes, sendo 295 alunos de graduação e 11 alunos de pós-graduação. Os resultados evidenciaram que os alunos de graduação possuem em sua maioria e em todas as áreas analisadas, o perfil convergente; enquanto os discentes de pós-graduação, os quais optaram pela área Contabilidade Financeira/Societária, possuem o perfil divergente; os de Finanças, assimilador; e, os de Contabilidade Gerencial/Controladoria e Contabilidade Pública, convergente. A pesquisa contribui para a reflexão do estilo predominante dos estudantes, e assim formar estratégias de ensino compatíveis com as preferências dos alunos, visando aprimorar o capital intelectual, desenvolver melhores metodologias de ensino e aperfeiçoar o processo educacional.

**Palavras-Chave:** Teoria de Kolb. Estilos de aprendizagem. Contabilidade. Graduação. Pós-Graduação.

#### **ABSTRACT**

The aim of the research is to analyze the learning profile of postgraduate and undergraduate Accounting students at the University of Brasilia, in the light of Kolb's Theory. The method used for data collection was based on an assessment scheme on Kolb's Learning Styles with postgraduate and undergraduate students of the Accounting course at the University of Brasilia, enrolled in the second semester of 2018. The sample consisted of 306 respondents, 295 undergraduate students and 11 graduate students. The results showed that the majority of undergraduate students have a convergent profile in all the areas analyzed, while postgraduate students, who opted for the Financial/Societal Accounting area, have a divergent profile; those in Finance, assimilative; and those in Management Accounting/Controlling and Public Accounting, convergent. The research contributes to reflecting on the predominant style of the students, and thus forming teaching strategies that are compatible with the students' preferences, with the aim of improving intellectual capital, developing better teaching methodologies and perfecting the educational process.

**Keywords:** Kolb's theory. Learning styles. Accounting. Undergraduate. Postgraduate.

#### **RESUMEN**

El objetivo de la investigación es analizar el perfil de aprendizaje de los estudiantes de posgrado y pregrado de Contabilidad de la Universidad de Brasilia a la luz de la teoría de Kolb. El método utilizado para la recolección de datos se basó en un esquema de evaluación sobre los Estilos de Aprendizaje de Kolb con estudiantes de posgrado y pregrado del curso de Contabilidad de la Universidad de Brasilia, matriculados en el segundo semestre de 2018. La muestra estuvo compuesta por 306 encuestados, 295 estudiantes de pregrado y 11 estudiantes de posgrado. Los resultados mostraron que la mayoría de los estudiantes de grado tienen un perfil convergente en todas las áreas analizadas, mientras que los estudiantes de posgrado, que optaron por el área de Contabilidad Financiera/Social, tienen un perfil divergente; los de Finanzas, asimilador; y los de Contabilidad de Gestión/Controlling y Contabilidad Pública, convergente. La investigación contribuye a reflexionar sobre el estilo predominante de los alumnos, y así formar estrategias de enseñanza compatibles con las preferencias de los estudiantes, con el objetivo de mejorar el capital intelectual, desarrollar mejores metodologías de enseñanza y perfeccionar el proceso educativo.

**Palabras clave:** Teoría de Kolb. Estilos de aprendizaje. Contabilidad. Pregrado. Programas de postgrado.

## **1 INTRODUÇÃO**

Conforme Belhot, Freitas e Dornellas (2005), cada indivíduo possui sua própria maneira de assimilar e processar informações, onde alguns têm mais facilidade com teorias e modelos matemáticos e outros atentam mais para fatos e para dados concretos, ou seja, o indivíduo possui a sua particularidade em ser, agir e existir, logo isto se aplica em relação as suas preferências durante o processo de aprendizagem.

O estilo de aprendizagem está relacionado com a maneira a qual cada pessoa percebe o mundo, sendo pela linha psicológica, afetiva ou cognitiva e dessa forma, tem-se como ela interage com o ambiente. Conforme Kolb e Kolb (2005), o aprendizado está associado à resposta sensorial do indivíduo às situações em que ele se depara. Essas influências podem afetar também o estilo de aprendizagem de cada indivíduo. Ao longo do processo de formação do conhecimento, o aluno tende a se aproximar de um perfil com o qual melhor se adapta, iniciando assim o processo de aprendizagem.

Nos estudos modernos, a teoria de Kolb (1984) enfoca os diferentes tipos de aprendizado dos alunos, a partir do ciclo de aprendizado, em que a cada etapa é possível verificar onde o indivíduo teve uma maior facilidade no aprendizado (Fry; Kolb, 1979).

A teoria de Kolb afirma que o processo de aprendizagem começa pela experiência. O aprendizado pode ser concebido por um ciclo de quatro etapas, onde a experiência concreta é a base para a observação e a reflexão. Essas observações são assimiladas como uma espécie de teoria em que novas ações podem ser deduzidas a partir dessa observação. Por fim, essas implicações ou hipóteses servem como um guia de ações para criar experiências. A Teoria de Aprendizagem Experiencial de Kolb evidencia uma forma estruturada e integrada do entendimento ao processo de ensino-aprendizagem. A proposta está embasada na psicologia social de Bruner e Piaget, a qual foi base para diversos programas de educação (Fry; Kolb, 1979; Kolb, 1984).

Para Araújo, Silva, Marques e Costa (2018), dos modelos de aprendizado baseados na experiência, o que tem maior destaque é o de Kolb, pois propõe um modelo analítico que classifica os indivíduos em categorias que se conectam à realidade da maioria dos contextos educacionais. Complementar a isso, de acordo com Sobral (2005), há diversos instrumentos para constatar o estilo de aprendizagem, entre esses instrumentos, o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb tem maior aplicação e divulgação.

Para embasamento da pesquisa, foi usado como fundamento a teoria de Kolb sobre os estilos de aprendizagem (Kolb; Kolb, 2005). O *Learning Style Inventory* (LSI) de Kolb é um instrumento utilizado para conhecer os estilos individuais dos estudantes, no qual podem ser identificados 4 (quatro) tipos, baseados na maneira que o indivíduo obtém conhecimento, sendo eles: Divergente, Assimilador, Convergente e Acomodador/adaptador.

O aluno de contabilidade na modernidade deve estar sempre atento às mudanças que a profissão e o mundo exigem, tendo em vista essa exigibilidade, a teoria de Kolb destaca qual é a melhor forma de aprendizado do indivíduo, conforme seu estilo e o modo como o aluno se comporta durante o processo de aprendizado.

Esta investigação está embasada em diversas pesquisas, nacionais e internacionais, que utilizam a teoria de Kolb em estudantes universitários, em áreas similares ou não a de Ciências Contábeis. Kolb afirma que cada aluno tem diferentes formas de aprender e que, além disso, os discentes deveriam experimentar diferentes métodos de ensino para assim encontrar seu estilo de aprendizagem (Kolb; Kolb, 2005; Killam; Degges-White, 2017).

Percebe-se, então, que devido ao escasso número de pesquisas realizadas no Brasil, ainda não foi dada a devida importância ao assunto. Frente ao apresentado, a pesquisa tem como contribuição aprimorar o ensino de contabilidade ao se ter o entendimento da forma que os alunos de contabilidade aprendem as informações passadas e desse modo, formar abordagens de aprendizagem mais efetivas para o currículo da contabilidade, ao fornecer aos discentes, opções que se adequem às suas necessidades e alternativas educacionais, já desenvolvidas ou que ainda podem se desenvolver.

Para Dib (1994), as críticas ao modelo tradicional de ensino aumentam com o passar do tempo, devido a sua limitada adequação às necessidades dos alunos e da sociedade. O processo

de ensino trata a todos como iguais, assim ter conhecimento das preferências individuais de aprendizagem dos estudantes é essencial, visto que por vezes os métodos de ensino utilizados pelo professor são diferentes e incompatíveis com as preferências dos discentes.

O estilo de alguns pode se adequar melhor ao método mais tradicional, enquanto outros, a métodos mais interativos com o uso da tecnologia. Algumas alternativas podem ser mais eficazes do que outras para ajudar o aluno a moldar um estilo de aprendizado mais coincidente com as exigências da profissão. Como isso, surge a seguinte pergunta de pesquisa:

**Qua(is) o(s) estilo(s) de aprendizagem(ns) predominante(s) dos discentes do curso de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, à luz da Teoria de Kolb?**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil de aprendizagem dos discentes do curso de pós-graduação e graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, à luz da Teoria de Kolb, nas áreas de Auditoria/Perícia Contábil, Contabilidade Pública, Contabilidade Fiscal/Planejamento Tributário, Contabilidade Financeira/Societária, Contabilidade Gerencial/Controladoria e Finanças.

Para a realização deste estudo, a amostragem foi coletada a partir de um questionário enviado por e-mail para os discentes matriculados na Universidade de Brasília no curso de graduação e pós-graduação em Ciências Contábeis no segundo semestre de 2018 para a verificação das preferências dos alunos em relação aos estilos de aprendizagem com base na Teoria de Kolb.

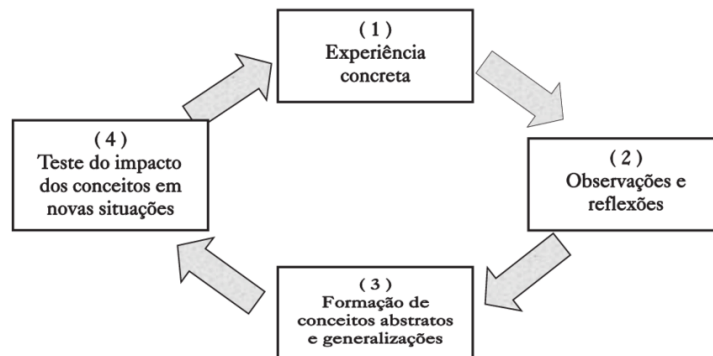
O estudo, com enfoque nas áreas da contabilidade, é uma ferramenta para os docentes, para se ter conhecimento do estilo predominante dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, e assim formar estratégias de ensino compatíveis com as preferências dos alunos, visando aprimorar o capital intelectual, desenvolver melhores metodologias de ensino e desta maneira, aperfeiçoar o processo educacional.

Portanto, um entendimento melhor dos estudantes sobre estilos de aprendizagem pode fomentar o autoconhecimento, ao fornecer uma ferramenta para instruir os processos de tomada de decisão sobre o curso, os métodos de estudo a serem adotados e as estratégias mais adequadas (Sternberg, 1997).

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

É importante para a evolução das Instituições de Ensino Superior saber e entender os estilos de aprendizagem, uma vez que as instituições estarão sempre se renovando (SIMS & SIMS, 1995). A Teoria de Aprendizagem Experiencial de Kolb tem como proposta um ciclo de quatro estágios para o aprendizado, conforme Figura 1. Nesse ciclo, a experiência concreta é a base para a observação e a reflexão. As observações são assimiladas dentro de uma ideia ou teoria, onde novas aplicações para ações podem ser deduzidas. As implicações e hipóteses geradas então servem como um guia para agir em novas experiências. Um aprendizado efetivo precisa das quatro diferentes habilidades – experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentações ativas. Assim, o indivíduo precisa estar disposto, aberto completamente e sem viés para novas experiências (EC), para refletir e interpretar de diferentes perspectivas (OR), para criar conceitos que interagem essas observações em uma teoria lógica (CG) e usar essas teorias para resolver problemas (EA) (Fry; Kolb, 1979).

Figura 1. Ciclo de Aprendizagem



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de adaptação do estudo de Kolb (1984)

A compreensão da experiência de Kolb é fundamental para a percepção e resultados da pesquisa. Para isso, deve-se destacar o método de Kolb, no qual a teoria da aprendizagem através da experiência (em tradução livre), tem como base a maneira de se fazer ensino no século 20, apresentando como influentes os estudiosos John Dewey (aprendizagem experiencial), Kurt Lewin (pesquisa de ação, o grupo T), Jean Piaget (construtivismo), Lev Vygotsky (zona proximal de desenvolvimento), William James (empirismo radical), Carl Jung (desenvolvimento da especialização para a integração), Paulo Freire (experiência em diálogo), Carl Rogers (auto atualização através do processo de experiência) e Mary Parker Follett (aprendizado nas relações e experiência criativa) (Kolb; Kolb, 2005).

A partir da análise dos estudiosos sobre a educação citados, Kolb (1984) constrói sua teoria a partir de 6 (seis) propostas compartilhadas entre eles: i) A aprendizagem é melhor entendida como um processo e não apenas o resultado (Dewey, 1952); ii) Todo aprendizado é um reaprendizado (Piaget, 2008); iii) O aprendizado requer a resolução de conflitos entre o mundo dialético e o mundo real; iv) O aprendizado é um processo holístico de adaptação ao mundo; v) O aprendizado é o resultado de transações sinérgicas entre as pessoas e o ambiente (Piaget, 2008); vi) O aprendizado é o processo de criar.

Kolb (1984) desenvolve o seu ciclo de aprendizagem experimental fundamentado na experiência do indivíduo com o mundo. Seu cálculo é baseado nas pontuações de 4 (quatro) variáveis, a experimentação ativa, a experiência concreta, a conceitualização abstrata e a observação reflexiva.

Os significados dessas variáveis são descritos, a seguir, conforme Kolb (1984):

a) Experiência Concreta (EC): estabelece que um alto índice em experiência concreta representa uma receptividade à abordagem fundamentada em experiências, de modo que o aprendizado se fundamenta em ponderações baseadas em sentimentos. Os sujeitos deste estilo tendem a ser empáticos. Pessoas com essa vertente pensam que abordagens teóricas são menos importante e preferem tratar cada situação como um caso único. Aprendem melhor por meio de exemplos específicos, nos quais se sintam envolvidos.

b) Conceitualização Abstrata (CA): indica um modo de aprendizado analítico e conceitual, que se baseia principalmente no raciocínio lógico. Estes indivíduos tendem a ser mais orientados a símbolos, do que a outras pessoas. Aprendem melhor quando dirigidos por uma autoridade de modo impessoal, com ênfase teórica e em análise sistemática. Eles se sentem frustrados e aprendem pouco pelo aprendizado através de descobertas de modo puramente prático, como em exercícios e simulações.

c) Observação Reflexiva (OR): sugere uma abordagem por tentativas, imparcial e reflexiva. Os indivíduos aprendem se baseando fortemente em cuidadosas observações e realizando julgamentos delas. Eles preferem aprender assistindo a aulas, o que lhes dá a

possibilidade de exercer o seu papel de observador e juiz imparcial e desta maneira, tendem a ser introvertidos.

d) Experimentação Ativa (EA): ímpeto em realizar atividades práticas. Os indivíduos adquirem conhecimento com maior facilidade quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e ao realizar tarefas em casa, porém não gostam de situações de aprendizado passivo, como assistir aulas, e tendem a ser extrovertidos.

Portanto, como destacado na Figura 1, a partir dos estágios de aprendizagem de Kolb (1984), calculados pelas variáveis descritas, pode-se ter 4 (quatro) perfis de estilos de aprendizagem:

- Perfil divergente = Experiência concreta + Observação reflexiva
- Perfil assimilador = Conceitualização abstrata + Observação reflexiva
- Perfil convergente = Conceitualização abstrata + Experimentação ativa
- Perfil acomodador/adaptador = Experiência concreta + Experimentação ativa

## 2.1 EDUCAÇÃO E CONTABILIDADE

Estudos recentes de contabilidade demonstraram resultados positivos na aplicação de aprendizagem ativa na aula.

Condé, Nascimento e Baldo (2024) analisaram os paradigmas contemporâneos que incidem sobre o contexto e o perfil dos sujeitos em aprendizagem, a partir do Ciclo Experiencial de Kolb, associado às Metodologias Ativas.

Andrade Júnior e Matos (2024) analisaram comparativamente três estilos de aprendizagem, desenvolvidos por i) Kolb, ii) Felder e Silverman e iii) Fernald e Keller e Orton-Gillingham, relacionando as técnicas que conseguiam atender, de maneira abrangente, os diferentes perfis de estudantes em sala de aula nos cursos do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS). E os resultados demonstraram que algumas técnicas de ensino são comuns para diferentes estilos de aprendizagem e proporcionam a oportunidade de melhores formatações de aulas.

Healy e McCutcheon (2008), em um estudo, examinaram o aprendizado dos estudantes de Ciências Contábeis quanto a abordagem da experimentação ativa, seus resultados indicaram que todos os estudantes se beneficiaram, incluindo habilidades de longo prazo, como trabalho em grupo, confiança e autoaprendizado. Algumas das atividades de aprendizado ativo incluíam estudo de caso e de problemas, baseados em trabalhos com a classe e apresentações em grupo.

Nessa perspectiva, voltado ao ensino de Ciências Contábeis, em outras universidades foram feitas pesquisas utilizando o LSI de Kolb. No estudo de Clarke, Oshiro, Wong e Yeung (1977), observou-se a predominância do estilo convergente para os alunos de contabilidade.

Jacobsohn (2003) afirma que os estilos de aprendizagem podem alterar conforme o tempo, devido à maturidade do indivíduo. É a predominância de como cada pessoa aprende, de maneira diferente das outras que faz com que determinados métodos sejam mais satisfatórios para determinado grupo, enquanto não é para o outro. Logo, quanto mais inclinado o indivíduo for para um estilo, mais importante será focar nesse estilo, para se obter maior eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

Kolb (1984) e Brokaw e Merz (2000) alegam a melhor eficácia na aprendizagem quando as atividades são adequadas ao quadrante de aprendizagem do aluno ao melhorar o desempenho dele. Conforme Quadro 1, os métodos de ensino, a partir do ciclo de aprendizagem pode ser exemplificado como: alunos que possuem predileção à experiência concreta aprenderão melhor a partir de exemplos dados em sala de aula do que por meio de perguntas para reflexão.

Quadro 1 – Métodos de Ensino conforme variáveis do ciclo de aprendizagem

<b>Experiência Concreta</b>	<b>Observação Reflexiva</b>	<b>Conceitualização Abstrata</b>	<b>Experimentação Ativa</b>
Exemplos em sala de aula	Perguntas para reflexão	Palestras	Exemplos em sala de aula
Filmes	Discussões	Projetos	Estudo de caso
Leituras	Tempestade de ideias	Leitura de textos	Tarefas de casa
Simulações	Jornais	Analogias	Laboratórios
Trabalhos de campo		Modelos Críticos	Trabalho de campo
		Modelos de construção	Projetos

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de adaptação do estudo de Kolb, 1984

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 PERFIL DA AMOSTRA

A amostra da pesquisa consiste em alunos de pós-graduação e graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB), matriculados e ativos no segundo semestre de 2018, disponibilizados pelas secretarias dos respectivos cursos.

Para os discentes de graduação, no 2º semestre de 2018, existiam 1.186 estudantes ativos no curso. Desse total, 625 (53%) alunos estavam matriculados no turno diurno e 561 (47%) matriculados no turno noturno.

Já em relação ao número de discentes do curso de pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, existiam 81 alunos matriculados e ativos, sendo 41 alunos de mestrado e 40 de doutorado.

A população total consiste em 1.267 estudantes, onde 94% da população são alunos de graduação e 6% são alunos da pós-graduação. Conforme o semestre, a média correspondeu ao sexto semestre. Os alunos do sexto semestre já tiveram contato com o fluxo básico de contabilidade, assim já conhecendo um pouco de cada área presente no curso.

A amostra foi coletada a partir do envio de e-mail para os alunos matriculados no curso de graduação e pós-graduação do departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB. Foram realizadas perguntas de cunho econômico social e posteriormente, o inventário de estilos de Aprendizagem de Kolb (tradução livre) dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, baseado nos estudos de Kolb (1984).

Dessa população, 306 alunos responderam o questionário, logo a amostra corresponde a 24,15% da população total. Sendo 295 (23% da população total e 25% do total de discentes de graduação) alunos da graduação e 11 (menos de 1% da população total e 14% do total de discentes de pós-graduação) alunos da pós-graduação.

#### 3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise foi feita a partir da escolha de cada estudante para cada proposição, e referem-se as quatro variáveis propostas por Kolb (1984), na qual, analisa-se em qual perfil o aluno mais se aproxima.

- Perfil divergente = Experiência concreta + Observação reflexiva
- Perfil assimilador = Conceitualização abstrata + Observação reflexiva
- Perfil convergente = Conceitualização abstrata + Experimentação ativa
- Perfil acomodador/adaptador = Experiência concreta + Experimentação ativa

As respostas tabuladas são posicionadas como um diagrama que reproduz o ciclo de aprendizagem experiencial, permitindo ao indivíduo visualizar seus modos de adaptação preferenciais:

- a dimensão SENTIR-PENSAR diz respeito à compreensão da realidade;
- a dimensão OBSERVAR-FAZER se refere à transformação da realidade.

Para a pesquisa, foi elaborado um questionário que foi respondido pelos estudantes de pós-graduação e de graduação em Ciências Contábeis de forma online. Este questionário é composto por três blocos de perguntas, no total de 25 questões. O primeiro bloco, com um total de 6 (seis) perguntas, consiste em perguntas de cunho informacional, sobre os dados pessoais do estudante e de caráter qualitativo, onde é solicitado os dados, como a matrícula, e-mail, se era discente de graduação ou pós-graduação, o turno e o semestre na UnB, de acordo com o fluxo do curso e tempo já cursado.

O segundo bloco de perguntas era composto por 7 (sete) perguntas de caráter socioeconômico, tem questões que visam ter dados do aluno, tais como idade, gênero, nível de escolarização, caso já tenha ensino superior, qual o curso; se trabalha ou estagia, se a pessoa se considera introvertida ou extrovertida e a área de preferência dentro da contabilidade. E a última informação foi em relação a todas as áreas do saber da contabilidade, elencadas na estrutura do curso e distribuídas nas disciplinas oferecidas para o curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (UnB).

O terceiro bloco de perguntas é a escala desenvolvida por Kolb (1984), onde o aluno responde 12 (doze) perguntas. O objetivo desse bloco é saber como o estudante julga que aprende melhor dentro do ambiente de sala de aula, fazendo um autorrelato de suas melhores formas de aprender. É a partir desse bloco que se identifica o perfil de aprendizagem do discente. O estudante deveria selecionar, por escala de identificação, um número para cada alternativa dada, sendo que o número 1 representa a característica com a qual o indivíduo menos se identifica, o número 2 para a terceira opção que mais o representa, o número 3 para a segunda opção que mais o representa e o número 4 para a opção que mais causa identificação.

As informações obtidas no primeiro e no segundo bloco de questões foram comparadas com aos respectivos perfis de aprendizagem dos discentes de pós-graduação e de graduação, sendo feita uma análise dos maiores e menores perfis obtidos a partir do questionário de Kolb.

O período de respostas para o esquema de avaliação foi entre setembro de 2018 e dezembro de 2018, onde todos os alunos estavam ainda cursando as mesmas matérias, impossibilitando enviar as respostas do questionário com novos estudantes.

Após a coleta das respostas, foram analisados e feito um cruzamento de dados no programa ©Microsoft Excel, no qual foi possível saber informações como o gênero predominante que tem um determinado perfil, a relação de cada perfil com alguma atividade remunerada do discente, ou até mesmo o perfil predominante de cada semestre que respondeu a pesquisa, uma vez que diferentes semestres podem ter diferentes preferências no aprendizado, entre outros.

Conforme os pesos que os estudantes atribuíram para cada uma das alternativas, foram calculados valores para as quatro variáveis: Experiência Concreta (EC) (sentir), Conceitualização Abstrata (CA) (pensar), Observação Reflexiva (OR) (observar) e Experimentação Ativa (EA) (fazer), como destacado nas fórmulas de I a IV.

$$(I) EC = 1A + 2C + 3D + 4A + 5A + 6C + 7B + 8D + 9B + 10B + 11A + 12B$$

$$(II) CA = 1B + 2B + 3A + 4D + 5C + 6D + 7C + 8B + 9D + 10D + 11C + 12A$$

$$(III) OR = 1D + 2A + 3C + 4C + 5B + 6A + 7A + 8C + 9A + 10A + 11B + 12C$$

$$(IV) EA = 1C + 2D + 3B + 4B + 5D + 6B + 7D + 8A + 9C + 10C + 11D + 12D$$

Destaca-se que cada bloco de doze perguntas, do terceiro bloco do questionário, divide-se em quatro subcategorias (A, B, C, D). Cada combinação de número e letra corresponde a um modo básico de aprendizagem, no qual em cada linha o aluno enumera a sua preferência de modo de aprendizagem, sendo 4 o que mais se identifica e o 1 o que menos se identifica.

Das descrições anteriores sobre as variáveis, que representam modos de aprendizagem, pode-se chegar à conclusão de que nenhum modo descreve completamente o estilo de aprendizagem específico de um estudante, uma vez que o estilo de aprendizagem de cada pessoa é uma combinação dos quatro modos básicos de aprendizagem.

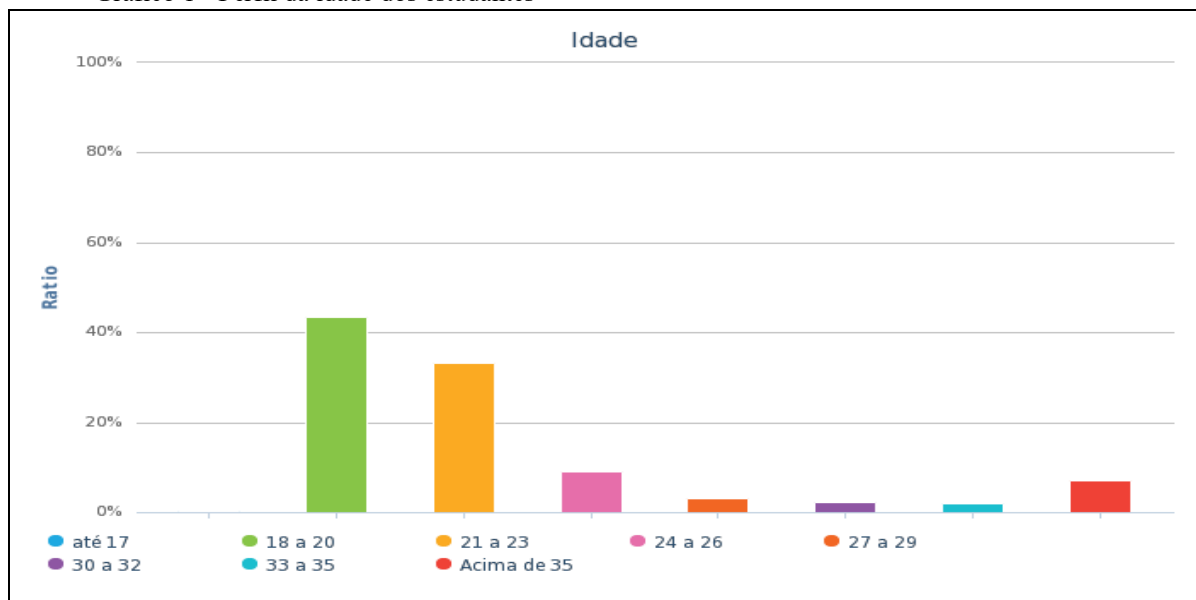
Cada estilo destaca qual é a melhor forma de aprendizado do indivíduo, sendo que os acomodadores/adaptadores são pessoas que aprendem pela ação, ou seja, aprendem utilizando a prática, não apenas a teoria. Já os divergentes, têm forte criatividade e imaginação, logo, tem facilidade em gerar ideias alternativas e aprendem com isso. Os assimiladores aprendem a partir de conceitos, não focando no uso prático das teorias. Por fim, os convergentes são pessoas que aprendem por raciocínio dedutivo, destacando-se na resolução de problemas.

#### 4 RESULTADOS E ANÁLISES

O número total de respondentes do instrumento de avaliação foi de 306 alunos, conforme descrito no item da metodologia, 3.1 em perfil da amostra.

No segundo bloco de questões foi perguntado a idade aos alunos, a fim de comparar os perfis de aprendizagem com a idade dos estudantes. O Gráfico 1 demonstra o perfil da idade dos estudantes respondentes do questionário.

Gráfico 1 - Perfil da idade dos estudantes



Fonte: Elaborado pelos autores

No mesmo bloco, também foi perguntado se os estudantes exerciam alguma atividade remunerada, como estágio ou um trabalho, os resultados demonstraram que a maior parte dos estudantes (39%), que responderam ao instrumento de avaliação, não estão vinculados a um estágio ou a um trabalho, tendo dedicação exclusiva à universidade. Entretanto, uma parte

considerável de estudantes atua em alguma atividade remunerada, como estágio (35%) ou trabalho (26%).

Destaca-se que dada a coleta de dados e a análise dos resultados, foi possível concluir que os alunos de Ciências Contábeis, em nível de graduação, possuem em sua maioria o perfil Convergente, representando 26% do total. Sendo assim, os indivíduos com este estilo definem bem os problemas e, portanto, as decisões a serem tomadas em que deve haver uma solução correta, logo esse perfil tende a procurar atividades práticas ou técnicas que possibilitem a aplicação da teoria previamente aprendida. Kolb (1984) indica ainda que indivíduos com perfis convergentes, geralmente, são economistas e profissionais de tecnologia da informação. Entretanto, a pesquisa mostrou que os percentuais de cada perfil estão próximos uns dos outros.

O segundo maior perfil na pesquisa, em nível de graduação, é o acomodador/adaptador, que representa 25% de todos os respondentes. O estilo menos comum dos alunos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília é o divergente, com 24% de pessoas se encaixando nesse perfil. O estilo Divergente tende a se distanciar de soluções convencionais, e optar por possibilidades diferentes, tendo propensão a preferir discussões, produção de ideias e trabalhos em grupo. O autor ainda indica que pessoas de perfis Divergentes costumam trabalhar como orientadores, consultores, terapeutas, músicos, atores etc (KOLB, 1984).

Um indivíduo com o perfil convergente tem como predominância no aprendizado a Conceitualização Abstrata e a Experimentação Ativa. Estes indivíduos têm a habilidade de resolver problemas e tomar decisões baseados em achar soluções para questões ou problemas. Pessoas com o perfil Convergente tendem a preferir lidar com tarefas e problemas técnicos do que com problemas sociais e problemas interpessoais. Logo, preferem experimentar novas ideias simulações e aplicações práticas (Kolb; Kolb, 2005).

Ao analisar o perfil por turno, é possível perceber que o estilo convergente é o perfil predominante tanto no turno diurno quanto noturno. Outro fator importante é a aproximação do perfil acomodador/adaptador da maioria dos estudantes em relação ao perfil convergente, o segundo mais expressivo. Ao se analisar o recorte de gênero nos alunos de graduação, notou-se que tanto o gênero feminino quanto o masculino possuem predominância do perfil convergente.

Enquanto os alunos de graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília possuem em sua maioria o perfil convergente, os alunos de pós-graduação possuem a predominância no perfil assimilador, visto que a maioria dos alunos de pós-graduação optaram pela área de Finanças e para esta área, em nível de pós-graduação, o perfil de maior destaque foi o assimilador, com forte expressão para a Conceitualização Abstrata e a Observação Reflexiva. Kolb destaca que ao passar do tempo, com diferentes experiências profissionais, o perfil do indivíduo pode se modificar (Kolb, 1984).

Ao considerar a análise por área da contabilidade: Contabilidade Financeira/Societária, Finanças, Contabilidade Gerencial/Controladoria, Auditoria/Perícia Contábil, Contabilidade Pública, Contabilidade Fiscal/Planejamento Tributário, verificou-se o mesmo perfil de aprendizagem em nível de graduação, ou seja, o convergente. E para o nível de pós-graduação, houve diferenças de perfis por área de preferência, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Perfis dos discentes do Curso de Ciências Contábeis, por área e nível

Área / Nível	Graduação	Pós-Graduação
Contabilidade Financeira / Societária	Convergente	Divergente
Finanças	Convergente	Assimilador
Contabilidade Gerencial / Controladoria	Convergente	Convergente
Auditoria / Perícia Contábil	Convergente	-

Contabilidade Pública	Convergente	Convergente
Contabilidade Fiscal / Planejamento Tributário	Convergente	-

Fonte: Elaborado pelos autores

#### a) *Contabilidade Financeira/Societária*

No campo teórico, a área de contabilidade financeira/societária tem como foco principal a elaboração de demonstrativos contábeis, baseada em leis e são obrigatórias, dado que devem ser apresentados para o fisco. As suas diretrizes são baseadas nos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que acompanha as normas internacionais de contabilidade.

Os alunos em nível de graduação que optaram pela área de Contabilidade Financeira/Societária possuem o perfil convergente. Alunos com o perfil convergente aprendem por raciocínio dedutivo, destacando-se na resolução de problemas. Os alunos que optaram pela área de Contabilidade Financeira/Societária estão em sua maioria no sexto semestre do curso, são do gênero feminino, possuem de 18 a 20 anos e não trabalham ou estagiam.

O aluno em nível de pós-graduação respondente possui o perfil divergente, perfil esse marcado por possuir a criatividade e a imaginação forte, dessa forma, possuem facilidade em gerar ideias alternativas e aprendem com isso reconhecendo problemas.

#### b) *Finanças*

A área de Finanças avalia como são obtidos e gerenciados os fundos que uma entidade arrecada, podendo assim, ser resumidamente definido como uma ferramenta para otimizar o dinheiro. Essa área possui papel crucial para a tomada de decisão por parte do gestor da empresa, uma vez que engloba as determinações financeiras adotadas pelos gerentes, as ferramentas e análises que participam desse processo de decisão, a fim de maximizar a valorização da entidade e a administrá-la com eficiência. Em suma, a tomada de decisão financeira e análise das variáveis que envolvem esse campo de estudo estão inseridas no campo das Finanças.

Na área de Finanças, os alunos em nível de graduação estão em sua maioria no sexto semestre, são do gênero feminino, não trabalham ou estagiam e possuem entre 18 a 20 anos. Os discentes, que optaram pela área de Finanças, também possuíam em sua maioria o perfil convergente, em que preferem testar teorias e resolver problemas. Entretanto, há forte incidência também do perfil acomodador/adaptador. O perfil acomodador/adaptador, conforme Kolb (1984), estão com maior frequência inseridos no quadro de funcionários das organizações: bancários, gerentes, administradores, vendedores, entre outros.

Os alunos em nível de pós-graduação, os quais optaram pela área de Finanças, possuem o perfil assimilador, esse perfil aprende a partir do uso de conceitos, optam por formular teorias e resolver problemas.

#### c) *Contabilidade Gerencial/ Controladoria*

A área de contabilidade gerencial é um conjugado de procedimentos e técnicas contábeis que auxiliam no processo de tomada de decisão. Nessa perspectiva, esse campo de estudo envolve a contabilidade financeira, de custos e a análise das demonstrações contábeis, para se ter conhecimento de como está o funcionamento da empresa. Assim, o referido ramo é mais dirigido para o usuário interno (administradores). É de considerável relevância essa ferramenta para a comparação com outras empresas.

Na área de Contabilidade Gerencial/Controladoria observou-se uma predominância do gênero masculino, a maioria dos alunos faz estágio, tem entre 18 a 23 anos e está no segundo semestre do curso.

Os alunos de graduação e pós-graduação, os quais optaram pela área gerencial se enquadraram ao perfil convergente, na qual se refere ao contingente que preferem definir problemas para encontrar a melhor solução, dessa forma buscando por implementar as soluções teóricas já antes estudadas na prática.

*d) Auditoria/Perícia Contábil*

A área de Auditoria se caracteriza por um processo de conferência que visa descobrir se as ações da contabilidade e a documentação estão de acordo com o planejamento da empresa, em conformidade legal e com as regras estabelecidas.

A área de Auditoria/Perícia foi a área de maior preferência dos estudantes em nível de graduação tanto do gênero masculino quanto do feminino, com aproximadamente 22% de toda a amostra.

Já para os alunos em nível de pós-graduação não se obteve nenhum aluno cuja preferência fosse Auditoria/Perícia.

Além de ser a área de maior preferência entre os gêneros, é possível destacar que os alunos matriculados no turno diurno também têm maior preferência por Auditoria/Perícia, representando aproximadamente 23% dos matriculados do curso diurno.

O perfil predominante dos alunos em nível de graduação que preferem Auditoria/Perícia é convergente, representando 25,65%, entretanto, é importante ressaltar que o perfil acomodador/adaptador também se destacou dentro da auditoria/perícia, com 25,57%. Dessa forma é importante ressaltar que ambos os perfis se comportam de maneiras diferentes, uma vez que o perfil convergente é a mistura da conceitualização abstrata com a experimentação ativa e o perfil acomodador/adaptador é a junção da experiência concreta e a experimentação ativa. Como consequência, isso pode causar um desafio na forma de como ministrar uma aula visando ambos os perfis aprenderem da melhor maneira.

*e) Contabilidade Pública*

A contabilidade pública é um ramo que registra, controla e demonstra a execução dos orçamentos, dos atos e fatos da fazenda pública e o patrimônio público e suas variações.

Dentro dos alunos em nível de graduação, a contabilidade pública foi a área de menor preferência pelos discentes, com apenas 10,8% de toda a amostra tendo ela como preferência. Já na área em nível de pós-graduação, 25% da amostra coletada tem como preferência a contabilidade pública.

Em termos de turnos, 13% dos alunos do diurno tiveram como área de preferência a contabilidade pública, enquanto no turno noturno, a área de contabilidade pública teve a menor porcentagem de preferência em relação as demais áreas, com aproximadamente 7%.

A contabilidade pública é a área de menor preferência entre os estudantes do gênero feminino, além de ser a área de menor preferência dentro o turno noturno, onde apenas 16,67% dos alunos escolheram essa área.

Assim como as demais áreas da contabilidade, em ambos os níveis (graduação e pós-graduação), o perfil dos alunos dessa área também foi convergente, ou seja, são indivíduos que procuram atividades práticas ou técnicas que possibilitam a aplicação da teoria previamente aprendida. Seguido pelo perfil assimilador nesse ramo da contabilidade, destacado na amostra estudada. Indivíduos com esse perfil estão menos focadas em pessoas e mais focados em ideias abstratas, sendo mais importante ter uma teoria lógica ao invés do que um valor prático (Kolb; Kolb, 2005).

*f) Contabilidade Fiscal/Planejamento Tributário*

A contabilidade fiscal é a área da contabilidade onde se ocorre a gestão e o controle do recolhimento de tributos.

Para os alunos em nível de graduação, a área de Contabilidade Fiscal/Planejamento Tributário foi a de preferência de 12,7% dos respondentes. Já para os alunos em nível de pós-graduação não houve alunos que selecionasse a área como preferida.

Ressalta-se que foi a área de menor preferência para os estudantes de graduação do turno diurno, representando 11% de todos os respondentes do turno. No turno noturno, sua porcentagem foi uma das mais baixas, igualando-se a porcentagem da contabilidade gerencial, com 16%.

A área tem como perfil predominante o convergente, representando 26,81%, em ambos os níveis (graduação e pós-graduação), seguida pelo perfil acomodador/adaptador, similar ao estilo da área de Auditoria/Perícia Contábil.

É possível perceber que a predominância dos perfis está bem próxima uns dos outros, isso pode se dar pelo fato que muitos alunos ainda estão em processo de aprendizagem. Dessa forma, se torna um desafio para os professores atingir o aprendizado em todos os perfis de estudantes, em seus diferentes níveis de conhecimento. Ressaltar isto é importante para que a comunidade acadêmica tenha consciência que o curso de Ciências Contábeis pode estar dividido em relação aos seus respectivos perfis de aprendizagem.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil de aprendizagem dos discentes do curso de pós-graduação e graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, à luz da Teoria de Kolb, nas áreas de Auditoria/Perícia Contábil, Contabilidade Pública, Contabilidade Fiscal/Planejamento Tributário, Contabilidade Financeira/Societária, Contabilidade Gerencial/Controladoria e Finanças.

Verificou-se que apesar dos discentes do curso em nível de graduação apresentarem diferentes preferências quanto às áreas da contabilidade, eles possuem como predominante o perfil Convergente, sendo o estilo divergente com menor incidência para esse nível; tal perfil é reconhecido por Kolb (1984) como indivíduos que em sua maioria são economistas e profissionais de tecnologia da informação. Enquanto o perfil dos discentes em nível de pós-graduação é predominante o Assimilador.

Ademais, corroborando com outros estudos, como no realizado por Valente, Abib e Kusnik (2007), foi identificado na categoria de humanas a predominância do estilo convergente, focada em experimentação ativa. É importante ressaltar que a experimentação ativa é marcada pelo ímpeto em realizar atividades práticas, tais indivíduos adquirem conhecimento com maior facilidade quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e realizando tarefas em casa, porém não gostam de situações de aprendizado passivo como assistir aulas. A experimentação ativa faz parte do cálculo tanto do perfil convergente quanto do perfil acomodador/adaptador (segundo mais expressivo nos alunos em nível de graduação).

Destaca-se que cada perfil é a soma de duas variáveis, motivo pelo qual a alta preferência para experimentação ativa ocasionou também na expressividade do perfil acomodador/adaptador. É essencial saber que apesar de ter um perfil dominante, o perfil não se refere como apenas uma maneira do estudante aprender, existem diferentes preferências.

Conforme Kolb e Kolb (2005), a preferência por abstração cresce com a idade, como resposta a isso tem-se o resultado da preferência pelo perfil assimilador (observação reflexiva, preferência por aprender assistindo a aulas e conceitualização abstrata, focado no pensar usando de um aprendizado analítico e conceitual baseado no raciocínio lógico) em nível de pós-

graduação, enquanto em nível de graduação, conforme Kolb (2005) destacou, em que a preferência em aprender pela ação (como a experimentação ativa, variável presente nos perfis convergente e acomodador/adaptador, os que tiveram maior destaque nas áreas em nível de graduação) tem um crescimento inicial na adolescência e subseqüentemente decai ao longo dos anos.

Portanto, visto a predominância do estilo convergente, em nível de graduação, os métodos mais indicados de ensino deveriam ser focados na conceitualização abstrata e na experimentação ativa, ou seja, em leituras de texto, exemplos em sala de aula, estudo de caso e projetos, pois esse perfil prefere testar teorias e trabalhar na resolução dos problemas.

Como limitações da pesquisa, tamanho da amostra, principalmente dos discentes em nível de Pós-graduação, o que pode enviesar a análise dos resultados.

Como sugestões de pesquisas futuras, destaca-se analisar a preferência dos alunos em relação ao semestre que se encontram no curso, se o método de ensino pode ter influenciado em sua preferência, como seu modo de vida pode ter influenciado em sua preferência quanto ao método de estudo, as preferências de acordo com o gênero e idade. E ainda, identificar o estilo de aprendizagem predominante em outros cursos. Por fim, verificar se os métodos utilizados pelos professores são satisfatórios e a satisfação geral dos alunos quanto ao ensino na Universidade, visto que o papel desta é o de ensino, e assim, analisar o comprometimento dos docentes quanto a missão de ensinar.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE JÚNIOR, D. C. A.; MATOS, M. A. E. De. Estudo de Estilos de Aprendizagem para Identificação de Técnicas de Ensino para Sala de Aula. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 5, n. 9, p. 662-678, 31 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/revens.v5i9.21348>
- ARAÚJO, R. A. G. S.; SILVA, L. C. C. Da; MARQUES, V. A.; COSTA, J. W. Da. Estilos de aprendizagem e características dos estudantes de ciências contábeis a partir do modelo de Felder & Silverman (1988). In: **XVIII USP International Conference in Accounting**, São Paulo-SP, 18, 2018. Recuperado de: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/18UspInternational/ArtigosDownload/701.pdf>. Acesso em 23 de maio. 2025.
- BELHOT, R. V.; FREITAS, A. A.; DORNELLAS, D. V. Benefícios do conhecimento dos estilos de aprendizagem no ensino de engenharia de produção. In: **Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**, 33, 2005. Recuperado de: <https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/14/artigos/SP-5-93236573872-1118676851607.pdf> Acesso em 23 de maio. 2025.
- BROKAW, A. J.; MERTZ, T. E. The effects of student behavior and preferred learning style on performance. **Journal of Business Education**, v.1, n.2, p.44-53, 2000.
- CLARKE, D.; OSHIRO, S.; WONG, C.; YEUNG, M. A study of the adequacy of the learning environment for business students in Hawaii in the fields of accounting and marketing. **Unpublished paper, University of Hawaii** (Cited in Kolb, DA (1984) *Experiential Learning*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall), 1977.
- CONDÉ, R.; NASCIMENTO, L.; BALDO, S. Teoria experiencial de Kolb e metodologias ativas: : um diálogo formativo na educação profissional e tecnológica. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 01–18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47328/rpv.v13i1.17679>

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Coleção Atualidades Pedagógicas, 1952.

DIB, C. Z. Estrategias no formales para la innovación en educación: concepto, importancia y esquemas de implementación. *In: International Conference Science and Mathematics Education for The 21st. Century: Towards Innovatory Approaches*, p. 608-616, 1994.

FRY, R.; KOLB, D. Experiential learning theory and learning experiences in liberal arts education. **New directions for experiential learning**, v.6, n.79, 1979. Recuperado de: <https://digitalcommons.unomaha.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1123&context=slceslgen>. Acesso em 23 de maio. 2025.

HEALY, M.; MCCUTCHEON, M. Engagement with Active Learning: Reflections on the Experiences of Irish Accounting Students. **Irish Accounting Review**, v.15, n.1, 2008.

JACOBSON, L. V. A contribuição do e-learning no desenvolvimento de competências do administrador: considerando o estilo de aprendizagem do aluno de graduação. 2003. Dissertação (**Mestrado em Administração**), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.12.2003.tde-06012004-133938>

KILLAM, W. K.; DEGGES-WHITE, S.; LMHC-IN, L. N. (Eds.). **College student development: Applying theory to practice on the diverse campus**. Springer Publishing Company, 2017.

KOLB, A. Y.; KOLB, D. A. **The Kolb learning style inventory-version 3.1 2005 technical specifications**. Boston, MA: Hay Resource Direct, v. 200, n.72, p.166-171, 2005. Recuperado de: [https://www.researchgate.net/publication/241157771\\_The\\_Kolb\\_Learning\\_Style\\_InventoryVersion\\_31\\_2005\\_Technical\\_Specifications](https://www.researchgate.net/publication/241157771_The_Kolb_Learning_Style_InventoryVersion_31_2005_Technical_Specifications) Acesso em 23 de maio. 2025.

KOLB, D. A. **Experience as the source of learning and development**. Upper Sadle River: Prentice Hall, 1984. Recuperado de: [https://www.fullerton.edu/cice/resources/pdfs/sl\\_documents/Experiential%20Learning%20-%20Experience%20As%20The%20Source%20Of%20Learning%20and%20Development.pdf](https://www.fullerton.edu/cice/resources/pdfs/sl_documents/Experiential%20Learning%20-%20Experience%20As%20The%20Source%20Of%20Learning%20and%20Development.pdf) Acesso em 23 de maio. 2025.

PIAGET, J. Intellectual evolution from adolescence to adulthood. **Human Development**, v. 51, n. 1, p. 40-47, 2008.

SIMS, R. R.; SIMS, S. J. **The importance of learning styles: understanding the implications for learning, course design, and education: understanding the implications for learning, course design, and education**. ABC-CLIO, 1995.

SOBRAL, D. T. Estilos de aprendizagem dos estudantes de medicina e suas implicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 29, n. 1, p. 5-12, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.1-002>

STERNBERG, R. J. **Thinking styles**. Cambridge University Pres., 1997.

VALENTE, N. T. Z.; ABIB, D. B.; KUSNIK, L. F.. Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 51-74, 2007. Recuperado de: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/319> Acesso em: 23 maio. 2025.